

Invasores são retirados em São Sebastião

DF-Invasão

Mutirão de órgãos do GDF começa desocupação de 136 lotes pertencentes à Seduh. Trabalhos continuam hoje

Quatorze caminhões, um trator e 160 funcionários de vários órgãos do GDF iniciaram a retirada dos barracos em áreas invadidas em São Sebastião. São 136 lotes que pertencem à Secretaria

de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) e que devem ser distribuídos segundo a lista de cadastramento. A derrubada começou no bairro Residencial Oeste. A previsão é de que o trabalho termine

em dois dias. A operação, liderada pelo Sistema Integrado de Vigilância do Solo tem apoio da PM, Terracap, CEB, Caesb, Novacap e Seduh.

A Seduh solicitou junto à Administração de São Sebas-

tião a desocupação dos lotes invadidos. A administração ficou incumbida de notificar os invasores dos bairros Residencial Oeste e São Bartolomeu de que seriam retirados.

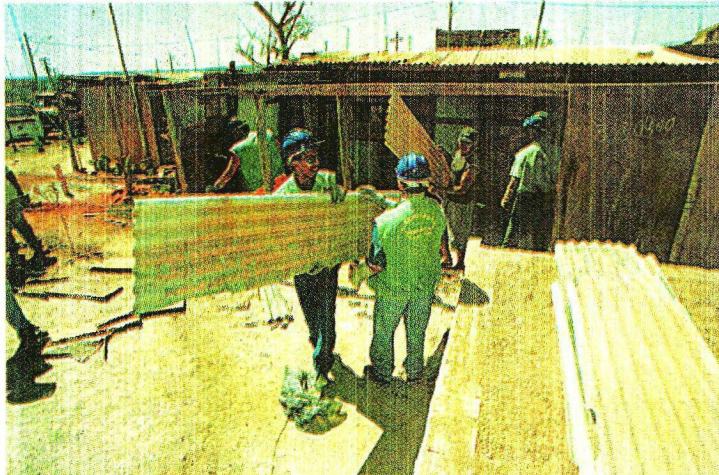
O capitão Lázaro de Deus,

coordenador da operação do SivSolo, diz que os invasores retirados terão direito a albergue e transporte para conduzir seus pertences. "Eles indicam para onde querem ir e o estado disponibiliza o trans-

porte." Se a família não tiver para onde ir, poderá deixar seus pertences no depósito da Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas (Sefau) e ficar em alojamentos do governo, até decidir seu destino.

Cadastro deve ser aprovado

FERNANDO RODRIGUES



Não houve tumulto ou brigas durante o trabalho das equipes

O barraco de Raimundo Nonato Galvão Silva – natural do Maranhão, jardineiro, morador de Brasília há 15 anos e há um ano e dois meses em São Sebastião – foi o primeiro a ser derrubado, de uma lista de 136 que serão colocados abaixo. É a segunda vez que a família é retirada da invasão. A primeira, foi em 14 de abril. Após cinco dias, voltaram para o mesmo local.

Raimundo alega não ter dinheiro para pagar aluguel. Seu cadastro feito na Administração Regional para ganhar lote foi recusado. Para construir o barraco, a família do jardineiro não gastou nada. Madeira e telhas foram recolhidas na rua.

A mulher de Raimundo, Maria Alice Alves, afirmou que vai voltar para o mesmo lugar de onde foi retirada. "É triste e injusto! Estávamos construindo a base da nossa casa. Por enquanto, vamos ficar na casa de um amigo", lamentou, assistindo a derrubada do barraco, com a filha de quatro anos no colo.

A segunda retirada do primeiro dia de operação foi feita rapidamente, sem incidentes. Isso porque havia poucas

pessoas na invasão. A mobília dos invasores ausentes foi levada para o depósito da Sefau, no SIA, onde o dono poderá reaver seus pertences, após pagar a taxa equivalente aos gastos de transporte.

RECLAMAÇÃO – Alguns invasores reclamaram de que não foram avisados da retirada. "Fiquei sabendo por boatos, mas não fui avisado oficialmente", reclamou o motoboy Valcir Pereira, que mora com sua mulher e com seus filhos, gêmeos, de sete meses.

O administrador da cidade, César Lacerda, porém, ga-

rante que os invasores foram notificados mais de uma vez. "Não podemos deixar proliferar a indústria da invasão. Muitos têm casa em São Sebastião e invadem para alugar", afirma o administrador.

Segundo ele, as notificações foram feitas duas vezes. A primeira há quatro meses e a segunda há um mês. César Lacerda disse também que os invasores podem até voltar ao local, desde que estejam aprovados no cadastro da Seduh. É que os lotes, pertencentes à secretaria, são justamente destinados às pessoas com cadastro aprovado no órgão.